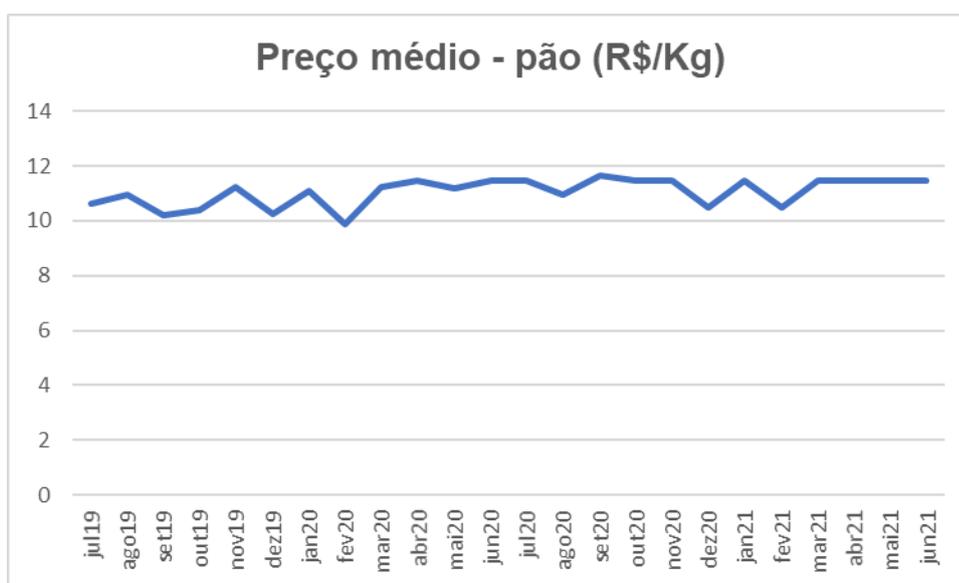


## QUEM QUER PÃO

Roberta Montello Amaral<sup>1</sup>

Hoje amanheci meio nostálgica... Acordei cantarolando uma música das antigas... O pessoal da minha geração deve lembrar, porque fez muito sucesso! Cantada pela Xuxa, ela começava assim: “Quem quer pão/Quem quer pão, quem quer pão...”. Foi nesse momento que percebi quanto tempo se passou... Porque, ao invés de completar com a letra original, que dizia “Que tá quentinho, tá quentinho, tá quentinho/Tão gostozinho, gostozinho, gostozinho”, só vinha na minha cabeça: “Que tá carinho, tá carinho, tá carinho ...”. Ri sozinha...

E, aí, como eu precisava escolher o assunto deste mês... *voilà*: resolvi investigar o comportamento do preço do pão nos últimos 2 anos. Com a ajuda dos preços coletados pelos alunos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO para o cálculo do IPC-FESO, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, foi possível averiguar o que aconteceu com esse alimento nosso de cada dia, “Tão cheiroso e macio/Tão saboroso, um arrepio”.

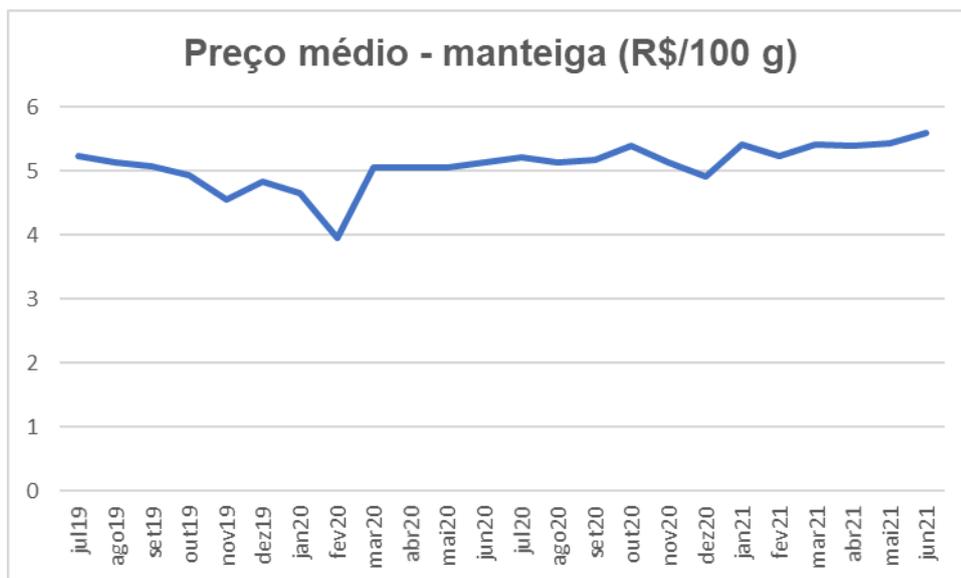


O que se pode perceber é que, diferentemente do arroz, do feijão e do óleo, que já acompanhamos nos meses passados, o pão não parece ter sofrido nenhuma variação significativa. Nem antes, nem durante, nem após a pandemia. Aleluia! Achamos um alimento que não sofreu com as variações do dólar, com o mau humor do mercado e nem com a possível ganância dos empresários! Apenas contabilizamos um aumento médio de 0,3% am, valor bem próximo da inflação média oficial.

Indo mais fundo, bem ao estilo “neném sem chupeta/ Romeu sem Julieta” me aventurei a observar, também, o comportamento da manteiga, já que a música continua: “Se eu fosse manteiga/ Derretia num instante assim”. E, para completar a minha surpresa, foi isso que achei:

---

<sup>1</sup> Roberta Montello Amaral é economista, doutora em engenharia de produção. Atualmente é Diretora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.



Apesar de, em junho de 2021, encontrarmos valores um pouco acima daqueles de 2 anos atrás, eles refletem uma variação acumulada próxima a do pão. Então, apesar de não ser o caminho mais saudável, o pão com manteiga continua liberado para manter a sua saúde financeira! Mas, cuidado! Como vimos no mês passado, nada de fazer pão na chapa! Vai frio mesmo, que o gás e a eletricidade estão com os preços pela hora da morte! #proteja-se!